



# Simpósio de Integração Acadêmica

## Inteligência Artificial: A Nova Fronteira da Ciência Brasileira

### SIA UFV Virtual 2020



## PLANTAS DA ANCESTRALIDADE ou MATOS DE COMER

OLIVEIRA, Juliana Andrade Faria de<sup>1</sup>; ELTETO, Yolanda Maulaz<sup>2</sup>; ELTETO, Simone Maulaz<sup>3</sup>; SOUZA, Maria Regina de Miranda<sup>4</sup>; CARDOSO, Irene Maria<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Viçosa, Agronomia; juliana.a.oliveira@ufv.br; <sup>2,3</sup>Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata, yoly.maulaz@gmail.com; simonemaul@hotmail.com; <sup>4</sup>Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais, reginas.epamig@gmail.com; <sup>5</sup>Universidade Federal de Viçosa, departamento de solos, irene@ufv.br

Palavras-chave: agricultura familiar; segurança alimentar; agrobiodiversidade; PANC.

ÁREA TEMÁTICA: Ciências Agrárias  
GRANDE ÁREA: Ciências Agrárias  
CATEGORIA DE TRABALHO: Extensão

### Introdução

O reconhecimento da importância das Plantas Alimentícias não Convencionais (PANC), aqui denominadas como “Plantas da Ancestralidade” ou “Matos de Comer”, pode contribuir com a segurança alimentar, conservação da agrobiodiversidade e com a preservação da cultura. Há séculos essas plantas são utilizadas na alimentação humana, entretanto, devido ao modelo industrial de agricultura e aos impérios agroalimentares, a sociedade tem perdido conhecimentos importantes sobre essas plantas.

### Objetivos

Estimular o cultivo e a troca de conhecimentos sobre a diversidade dessas plantas e resgatar os usos na base alimentar das pessoas na região.

### Descrições das Principais Ações

Até o momento, seis Intercâmbios Agroecológicos foram realizados em propriedades dos Agricultores(as) familiares; sementes, mudas e receitas foram trocadas em eventos culturais; e informações sobre estas plantas foram divulgadas em quatro feiras convencionais e agroecológicas. Todas essas atividades foram viabilizadas através do apoio de parceiros, como: o Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata Mineira, a Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais e os(as) agricultores(as) familiares da Zona da Mata e as suas organizações. Em cada encontro pratos e receitas culinárias com estas plantas foram preparados e degustados, a exemplo de compota de umbigo de bananeira (*Musa X paradisiaca* L.) e torta de chaya (*Cnidoscolus oconitifolius* (Mill.) I.M. Johnst). Os pratos foram servidos em momentos denominados “mesas da partilha”, onde cada participante leva um prato típico feito com os alimentos da terra.



Intercâmbio Agroecológico na Comunidade Quilombola do Buicé microrregião de Viçosa (Zona Rural).



Quintal Solidário-Feira de Economia Solidária e Agricultura Familiar Viçosa-MG.

Nas atividades foram repassadas diversas informações sobre as partes das plantas que podem ser consumidas e os cuidados que devem ser tomados. Quando possível, informações foram fornecidas sobre partes de plantas conhecidas e consumidas pela população em geral, mas que são consideradas não convencionais, tais como folhas de cenoura que podem ser consumidas na forma de pesto e cascas de banana que podem ser colocadas em farofa.

### Resultados Alcançados

Aproximadamente 49 espécies de plantas foram reconhecidas e distribuídas, por exemplo, Bertalha (*Basella alba* L.), Cará-do-ar (*Dioscorea bulbifera* L.), Vinagreira-roxa (*Hibiscus acetosella* Welw. Ex Hiern), Beldroega (*Portulaca oleracea* L.), Fisális (*Physalis pubescens* L.), Jurubeba (*Solanum paniculatum* L.), Capuchinha (*Tropaeolum majus* L.), Lírio-do-brejo (*Hedychium coronarium* J. Koenig) e Almeirão-roxo (*Lactuca canadensis* L.). Participaram das atividades em média 350 pessoas.



Troca de mudas e sementes durante a XI Troca de Saberes no gramado da UFV - Viçosa-MG.



Intercâmbio Agroecológico realizado na propriedade dos agricultores (as) familiares durante a "mesa da partilha" na Cidade de Divino-MG.

### Conclusões

O projeto tem contribuído para o aumentar o reconhecimento e o uso dos matos de comer da região; para disseminar conhecimentos, sementes e mudas e para a promover a conservação dessas plantas; e para gerar autonomia alimentar, soberania e segurança alimentar, pois socializa conhecimentos e oportuniza o acesso a diferentes fontes alimentares vegetais que existem na região e diminui a dependência das famílias dos alimentos industrializados. Ainda, o projeto contribui para gerar renda indireta, já que o alimento é acessível, pode ser facilmente cultivado e não precisa ser comprado e para gerar renda direta, pois tais plantas podem ser comercializadas.

### Apoio Financeiro

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Extensão Universitária - PIBEX, Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata- CTA-ZM e a Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais-EPAMIG.

### Agradecimentos

Aos agricultores(as) que nos receberam em suas casas e participaram dos Intercâmbios. Ao professor Mário Puiatti pelo apoio e disponibilização de mudas e sementes. Ao CTA-ZM. A UFV pelo financiamento do projeto extensão PIBEX que proporcionou todo esse aprendizado e a EPAMIG.